

Exame Final Nacional de Português

Prova 639 | Época Especial | Ensino Secundário | 2025

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 5 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

PARTE A

Leia o poema.

SÚPLICA

- Agora que o silêncio é um mar sem ondas,
E que nele posso navegar sem rumo,
Não respondas
Às urgentes perguntas
5 Que te fiz.
Deixa-me ser feliz
Assim,
Já tão longe de ti, como de mim.
- Perde-se a vida, a desejá-la tanto.
10 Só soubemos sofrer, enquanto
O nosso amor
Durou
Mas o tempo passou,
Há calma...
15 Não perturbes a paz que me foi dada.
Ouvir de novo a tua voz seria
Matar a sede com água salgada.

Miguel Torga, *Antologia Poética*, 5.^a ed.,
Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1999, p. 240.

- * 1. Na relação entre o «eu» e o «tu», verifica-se um contraste entre o passado e o presente.

Explicite esse contraste, com base em dois aspetos que o comprovem.

- * 2. Relacione o título do poema com o sentido dos versos 16 e 17.

3. Complete as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras – **a)** e **b)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada.

No poema de Miguel Torga, evidencia-se o uso recorrente de ____ **a)** ____ relacionadas com o mar para descrever o estado emocional do sujeito poético, como acontece, por exemplo, nos versos 1 e 2, em que são sugeridos sentimentos de ____ **b)** ____ .

a)	b)
1. comparações	1. solidão e desorientação
2. metáforas	2. melancolia e tédio
3. personificações	3. serenidade e liberdade

PARTE B

Leia o texto e as notas.

MANUEL

(*com veemência e medo*)

Então desenganas-me... desenganas-me já?... é isso que queres dizer? Fala, homem: não há que esperar?... não há que esperar dali, não é assim? dize: morre, morre?... (*desanimado*) Também fico sem
5 filha!

JORGE

Não disse tal. Por caridade contigo, meu irmão, não imagines tal. Eu disse-te a verdade: Maria pareceu-me menos oprimida; dormia...

MANUEL

(*variando*¹)

10 Se Deus quisesse que não acordasse!

JORGE

Valha-me Deus!

MANUEL

15 Para mim aqui está esta mortalha²: (*tocando no hábito*³) morri hoje... vou amortilhar-me logo; e adeus tudo o que era mundo para mim! Mas minha filha não era do mundo... não era, Jorge; tu bem sabes que não era: foi um anjo que veio do Céu para me acompanhar na peregrinação da Terra, e que me apontava sempre, a cada passo da vida, para a eterna pousada donde viera e onde me conduzia... Separou-nos o arcanjo das desgraças, o ministro das iras do Senhor, que derramou sobre mim o vaso
20 cheio das lágrimas, e a taça rasa das amarguras ardentes de sua cólera... (*caindo de tom*) Vou com esta mortalha para a sepultura... e, viva ou morta, cá deixo a minha filha no meio dos homens que a não conheceram, que a não hão de conhecer nunca, porque ela não era deste mundo nem para ele... (*pausa*) — Torna lá, Jorge, vai vê-la outra vez, vai e vem-me dizer; que eu ainda não posso... mas hei de ir, oh! hei de ir vê-la e beijá-la antes de descer à cova... Tu não queres, não podes querer...

JORGE

25 Havemos de ir... quando estiveres mais sossegado... havemos de ir ambos: descansa, hás de vê-la.— Mas isto inda é cedo.

MANUEL

Que horas serão?

JORGE

30 Quatro, quatro e meia. (*Vai à porta da esquerda e volta.*) São cinco horas, pelo alvor da manhã que já dá nos vidros da igreja. Daqui a pouco iremos; mas sossega.

MANUEL

E a outra... a outra desgraçada, meu irmão?

JORGE

35 Está — imagina por ti —, está como não podia deixar de estar; mas a confiança em Deus pode muito: vai-se conformando. O Senhor fará o resto. Eu tenho fé neste escapulário⁴ (*tocando no hábito em cima da mesa*) para ti e para ela. Foi uma resolução digna de vós, foi uma inspiração divina que os alumiu a ambos. Deixa estar; ainda pode haver dias felizes para quem souber consagrar⁵ a Deus as
40 suas desgraças.

Almeida Garrett, *Frei Luís de Sousa*, edição de Maria João Brilhante, Lisboa, Comunicação, 1982, pp. 193-196.

NOTAS

¹ *variando* – alucinando; perdendo o juízo.

² *mortalha* – lençol ou túnica que envolve um cadáver.

³ *hábito* – vestimenta usada por um(a) religioso(a).

⁴ *escapulário* – parte do vestuário monástico que cai sobre os ombros e o peito.

⁵ *consagrar* – oferecer; dedicar.

* 4. Explícite a aparente contradição presente nas palavras de Manuel, nas linhas de 3 a 11, tendo em conta o estado emocional da personagem.

* 5. Refira o modo como Manuel e Jorge perspetivam a decisão, tomada pelo primeiro, de seguir a vida religiosa, atendendo ao conteúdo das falas de cada uma das personagens, nas linhas de 15 a 24 e de 36 a 40.

6. As afirmações seguintes referem-se à obra *Frei Luís de Sousa*.

- A. Jorge desempenha o papel de confidente de Manuel, tentando apaziguar o seu ânimo exaltado.
- B. O destino implacável abate-se sobre as personagens, conduzindo, inevitavelmente, à destruição da família.
- C. O patriotismo de Manuel de Sousa Coutinho evidencia-se nas suas atitudes.
- D. As emoções de Manuel revelam-se na sua linguagem, através do recurso a repetições vocabulares, a interjeições e a frases exclamativas e interrogativas.
- E. As didascálias fornecem informações sobre o tom de voz, os adereços, a entrada de novas personagens e o tempo da ação dramática.

Identifique as **três** afirmações que podem ser comprovadas através da leitura do excerto apresentado.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e as três letras que correspondem às afirmações selecionadas.

PARTE C

* 7. Na literatura portuguesa, o tema do sofrimento amoroso é uma constante ao longo dos séculos.

Escreva uma breve exposição sobre o modo como esse sofrimento é abordado na poesia lírica de Camões.

A sua exposição deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual explicita duas causas que originem o sofrimento por amor, seja do sujeito poético, seja de outra figura a quem ele se refira, fundamentando cada uma dessas causas com referência a poemas lidos;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

GRUPO II

Leia o texto e as notas.

O título desta exposição é, já de si, surpreendente: *Hoje soube-me a pouco*, um verso de uma canção de Sérgio Godinho (*Com um brilhozinho nos olhos*) datada de 1981. É de uma época em que, sete anos após a revolução de Abril de 1974, ainda se jubilava¹ na música popular portuguesa com toda a liberdade tornada possível pelo fim da censura do Estado Novo.

- 5 De certa forma, este verso, como outros de tantas outras músicas desses anos, condensa metonimicamente a euforia que se vivia na época.

João Pinharanda e Sérgio Mah, os curadores² da exposição, acrescentam a este título um subtítulo: *Introversões e utopias³ artísticas no pós-25 de Abril*. Por isso, embora esta seja também mais uma exposição que assinala o cinquentenário dessa revolução, ela não é só
10 isso, e apresenta-se também como o resultado de uma reflexão não só sobre alguns sinais prenunciadores, como sobre o que veio a seguir em termos artísticos. Com uma montagem hábil no sempre difícil espaço de exposições temporárias da Central Tejo⁴, resolve muito bem este propósito de dar a ver a irradiação da possibilidade de tudo fazer, de tudo mostrar e de tudo dizer, que a partir dessa data passou a ser uma realidade.

- 15 Muito interessante é o ponto de partida dos curadores: que a «maioria dos artistas escolhidos não só constrói a sua obra de modo autónomo em relação às utopias sociais inauguradas pelo 25 de Abril e rapidamente desfeitas pelo curso político, como lhes sobrevive, podendo as suas obras ser consideradas como a herança cultural mais fecunda e consistente do próprio processo de abertura da sociedade portuguesa», como afirmam na folha de sala. E, de facto,
20 há muito poucas obras nesta exposição que se relacionem diretamente com a Revolução dos Cravos. [...]

- Há algo que está subjacente a toda a exposição e que, no entanto, não é explicitado: é que estes 50 anos são também os anos em que a arte que se faz em Portugal se torna global, e em que os discursos individuais — as introversões de que fala o subtítulo — se tornam a norma
25 de toda a arte internacional, num tempo, que é o de hoje, em que todas as utopias artísticas faliram. Não existem hoje movimentos de artistas, escolas, grupos estilisticamente organizados. E, tal como a democracia, mesmo ameaçada, é a norma dentro do contexto político ocidental contemporâneo, também este modo de pensar que aqui se dá a ver é universal dentro do espaço artístico que é o nosso. Basta-nos passear por qualquer feira de arte atual, ou por qualquer
30 bienal institucionalmente consagrada, para verificarmos isso mesmo. Para parte destes artistas (Bunga, Leonor Antunes, Themlitz, por exemplo), a vida partilhada entre Portugal e outro país é a norma. Noutros, as residências efetuadas no estrangeiro, muitas vezes graças ao apoio mecenático⁵ de instituições que se destacam pela atividade colecionista, foram determinantes no seu crescimento. Em todos os casos, fosse por viagens, fosse por outros meios, o confronto
35 com o «lá fora» foi sempre determinante. Também aqui, o significado do 25 de Abril foi o fim do «orgulhosamente sós».

Luísa Soares de Oliveira, «O fim do orgulhosamente sós», *Ípsilon*, 21 de junho de 2024, p. 12.

NOTAS

¹ *jubilava* – festejava; celebrava.

² *curadores* – organizadores.

³ *utopias* – sistemas ou planos que parecem irrealizáveis; modelos de sociedades ideais.

⁴ *Central Tejo* – antiga central termoelétrica, em Lisboa, onde atualmente se situa o Museu da Eletricidade.

⁵ *mecenático* – relativo ao mecenato, isto é, ao apoio financeiro concedido por pessoas ou instituições às artes e às letras.

- * 1. Segundo o autor do texto, o título da exposição surpreende por
- (A) banalizar a música popular feita por artistas portugueses.
 - (B) representar uma época dominada pela censura do Estado Novo.
 - (C) simbolizar a alegria de uma liberdade adquirida em 1974.
 - (D) sugerir a insatisfação com aqueles anos pós-revolução.
- * 2. A singularidade da exposição reside no facto de, além de assinalar o cinquentenário do 25 de Abril, permitir
- (A) ver a interdependência entre os artistas e as utopias sociais no pós-25 de Abril.
 - (B) refletir sobre as experiências artísticas propiciadas pelo espírito da Revolução.
 - (C) apreciar a produção fecunda de obras de arte inspiradas na Revolução dos Cravos.
 - (D) confirmar a sobrevivência dos ideais que estiveram na base do movimento revolucionário.
3. Os exemplos apresentados no último parágrafo demonstram que a globalização da arte feita em Portugal
- (A) inibe a afirmação individual dos artistas na criação de novos estilos.
 - (B) se sobrepõe aos interesses do mecenato na atividade colecionista.
 - (C) é determinante para uma criação artística estilisticamente organizada.
 - (D) decorre do desenvolvimento pessoal em contacto com o estrangeiro.
- * 4. As expressões «ainda se jubilava» (linha 3) e «Por isso» (linha 8) contribuem, respetivamente, para a coesão gramatical
- (A) temporal e interfrásica.
 - (B) frásica e referencial.
 - (C) interfrásica e temporal.
 - (D) referencial e frásica.
5. Em «embora esta seja também mais uma exposição que assinala o cinquentenário dessa revolução» (linhas 8 e 9), observam-se
- (A) uma oração subordinada adverbial concessiva e uma oração subordinada adjetiva relativa.
 - (B) uma oração subordinada adverbial consecutiva e uma oração subordinada substantiva completiva.
 - (C) uma oração subordinada adverbial temporal e uma oração subordinada substantiva relativa.
 - (D) uma oração subordinada adverbial causal e uma oração coordenada explicativa.
- * 6. Todas as expressões apresentadas desempenham a função sintática de predicativo do sujeito, **exceto**
- (A) «Muito interessante» (linha 15).
 - (B) «subjacente a toda a exposição» (linha 22).
 - (C) «a norma de toda a arte internacional» (linhas 24-25).
 - (D) «movimentos de artistas, escolas, grupos estilisticamente organizados.» (linha 26).
7. Na evolução da palavra latina «feriam» para a palavra portuguesa «feira» (linha 29), ocorreram os processos fonológicos denominados
- (A) aférese e assimilação.
 - (B) epêntese e dissimilação.
 - (C) apócope e metátese.
 - (D) síncope e crase.

* GRUPO III

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas e cinquenta palavras, faça a apreciação crítica do *cartoon* intitulado «Para o meu amor!», da autoria de Ali Divandari.

No seu texto, deve incluir:

- a descrição da imagem apresentada, destacando elementos significativos da sua composição;
- um comentário crítico, fundamentando a sua apreciação em, pelo menos, três aspetos relevantes e utilizando um discurso valorativo;
- uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.

www.cartoonmovement.com/cartoon/my-love.
(consultado em 03/02/2025).



Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2025/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre duzentas e trezentas e cinquenta palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
 - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I					II				III	
	1.	2.	4.	5.	7.	1.	2.	4.	6.		
Cotação (em pontos)	13	13	13	13	13	13	13	13	13	44	161
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	I		II								Subtotal
	3.	6.	3.	5.	7.						
Cotação (em pontos)	3 × 13 pontos										39
TOTAL											200